



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

GOVERNO DO ESTADO

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

DISCIPLINA: TEORIA E PRÁTICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

PROFESSOR: ANTÔNIO CARLOS

ALUNA: MAYARA MYRTHES HENRIQUES SANTOS

**A LITERATURA DE CORDEL COMO FORMA DE DESPERTAR O PRAZER PELA
LEITURA**

**CUITÉ
2014**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

GOVERNO DO ESTADO

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**A LITERATURA DE CORDEL COMO FORMA DE DESPERTAR O PRAZER PELA
LEITURA**

CUITÉ

2014

A LITERATURA DE CORDEL COMO FORMA DE DESPERTAR O PRAZER PELA LEITURA

Introdução

No mundo atual, a busca pela informação e pelo conhecimento tem sido um processo contínuo e em constante crescimento que, certamente, possibilitam ao homem a inclusão social e a capacidade de relacionar-se com o mundo e não apenas habitá-lo. Todavia, essa busca sem a prática da leitura torna-se impossível. A leitura é, portanto, uma das competências mais importantes a ser desenvolvida entre os alunos. E é essa também que tem se apresentado como uma das maiores dificuldades o que nos leva a inferir que algo está errado no tratamento que é dispensado à leitura nas salas de aula.

A “ausência” do ensino de literatura nas séries do ensino fundamental, o que repercute no despreparo dos livros didáticos no tocante à temática tem levado professores a buscar textos para serem trabalhados em sala de aula que em nenhum aspecto retratam a realidade dos alunos o que acaba por causar o desprezo desses em relação à leitura, interpretação textual e certamente à escrita, afinal, escrever é ação que exige leitura.

Percebe-se então a necessidade de criar condições para o desenvolvimento da leitura de modo que esta resulte no confronto de ideias e na ampliação da visão de mundo do aluno a partir de temas e problemáticas presentes na sociedade em que está inserido. Nesse contexto surge a literatura de cordel, gênero literário que, por representar a cultura popular, de imediato promove uma empatia com o leitor que se reconhece nas narrativas cordelistas. Assim, percebe-se que, a literatura de cordel pode ser a “porta de entrada” pela qual o aluno ingressará no mundo literário, pois ao experimentar a leitura de um texto condizente com a sua realidade o leitor terá o conhecimento prévio necessário à compreensão (interpretação) textual e, considerando que ele consiga construir o sentido do texto, logo, será capaz de posicionar-se criticamente em relação ao texto e em relação ao mundo, conseqüentemente, estará apto ao desenvolvimento também da escrita. Assim, têm-se, com a literatura de cordel, a realização dos objetivos a que se propõem o professor e o aluno: o ensino-aprendizagem de ambos.

Diante dessa realidade, o presente projeto de pesquisa pretende analisar se a literatura de cordel cumpriria essa função de despertar o prazer pela leitura, pois conforme afirma Geraldi (2006, p. 63) “importa que o aluno adquira o gosto de ler pelo prazer de ler, não em

razão de cobranças escolares”, as quais, muitas vezes, exigem do aluno a leitura de obras que fogem completamente ao seu domínio e compreensão.

Justificativa

Em virtude do fracasso que se tem evidenciado, sobretudo, em provas como o ENEM que é baseado, principalmente, na leitura e interpretação textual e no desprezo demonstrado pelos alunos à literatura, faz-se necessário o desenvolvimento de metodologias capazes de amenizar esse quadro e, a literatura de cordel surge como uma alternativa à solução desse problema.

Objetivos

Objetivo geral

- ✓ Analisar se a literatura de cordel é capaz de despertar o prazer da leitura e formar um leitor apto ao desenvolvimento do pensamento crítico sobre o que leu, quer seja falando ou escrevendo.

Objetivos específicos

- ✓ Difundir a literatura de cordel na sala de aula promovendo a sua valorização.
- ✓ Resgatar a cultura nordestina.
- ✓ Levar o aluno a refletir sobre os aspectos da realidade social.

Dessa forma, inserir a literatura de cordel na sala de aula representa o intuito e o esforço de se desenvolver ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura e do que dela é resultante, levando o aluno/leitor à construção do conhecimento de forma crítica e atrelado à realidade.

Hipóteses

- ✓ A literatura de cordel promove uma maior empatia entre o aluno e a leitura.
- ✓ O aluno vê a literatura de cordel como “fácil” de ler e produzir.
- ✓ As narrativas de cordel, sobretudo as que retratam tipos nordestinos, divertem os alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na sociedade atual, a leitura é considerada um diferencial, pois através dela desenvolvem-se as habilidades de interpretação e escrita. Porém, o que se tem percebido ao analisar os resultados de provas de avaliação nacional é que os alunos não possuem essa competência linguística – a leitura – e, por isso, ao se depararem com algum texto não conseguem relacionar o que leem com a realidade em que vivem. Essa constatação nos remete a outro problema evidenciado nas aulas de português que limitam o estudo da língua à gramática em prejuízo da leitura, interpretação e produção textual. E mais ainda, que tratam a leitura como um mero processo de decodificação. A leitura decodificada é definida por Kleiman (1996) como:

[...] empobrecedora, pois está baseada numa concepção da atividade como equivalente à atividade de decodificação. Essa concepção dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno. A atividade compõe-se de uma série de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas numa pergunta ou comentário (KLEIMAN, 1996, p. 20)

Tal situação, no entanto, tem levado professores a buscarem novas metodologias na tentativa de sanar esse problema.

A partir da década de 80, as pesquisas cresceram no campo educacional, visando enfatizar a necessidade de uma sociedade democrática, da qualidade no ensino e da busca de novas metodologias, utilizando os diversos recursos didáticos disponíveis. (BIZZO, 2002, p.22).

É preciso que o ensino da leitura esteja voltado para a formação do leitor e da cidadania, longe do que Paulo Freire chamou de educação bancária, um modelo de ensino no qual o professor preocupa-se, apenas, com a transmissão de conteúdos aos alunos. Há, portanto, uma necessidade de se rever os objetivos para a construção do conhecimento através da leitura conforme afirma Silva (2003)

o objetivo das escolas – através dos professores – é fazer com que os estudantes aprendam a ler por meio de uma espiral crescente de desafios nas diferentes séries escolares; para aprender a ler, os estudantes precisam do domínio de habilidades para a compreensão das diferentes configurações textuais que circulam pela sociedade. Neste caso, cabe aos professores definir essas habilidades e, ao mesmo tempo, fazer a seleção ou indicação dos textos que levem, pela prática, à sua incorporação; além disso, ainda nesta trajetória de aprendizagem, a escola deve apresentar-se como um ambiente rico em textos e suportes de textos para que o aluno experimente, de forma concreta e ativa, as múltiplas possibilidades de interlocução com os textos. Essa aprendizagem constante, na forma de espiral crescente de práticas para a incorporação de habilidades, deve ir produzindo a

capacitação cada vez maior do leitor de modo que ele seja autônomo na busca e compreensão dos textos importantes para a sua vida acadêmica e para a sua existência na sociedade (SILVA, 2003, p. 66-67).

Ler é antes de tudo interação, é interagir com o texto, com a cultura, com a história e com o mundo. Segundo Ivanda Martins (2006: 85), “é justamente a partir dessa interação do aluno com os textos que o estudo da literatura se torna significativo”. Nesse sentido, a literatura de cordel apresenta-se como uma metodologia de ensino voltada para a leitura com essa capacidade de colocar o leitor em contato com a sua realidade.

A Literatura de Cordel: Aspectos Gerais

A literatura de cordel é um gênero textual essencialmente poético que chegou ao Brasil através dos portugueses e instalou-se no nordeste onde criou raízes e fecundou. Manifestava-se, em sua origem, oralmente. Com o tempo, passou a ser escrita e, posteriormente, impressa em folhetos ilustrados que receberam a denominação de xilogravuras. Aborda os mais variados temas que se apresentam como uma interpretação da realidade, sobretudo da realidade do povo nordestino.

Destaca-se, portanto, que o trabalho com a literatura de cordel permite ao aluno perceber que a palavra é um signo social e, como tal, pode assumir diferentes significados dentro contexto sócio discursivo em que for empregada, com isso, poderá o professor desenvolver uma aula considerando os seguintes aspectos da literatura de cordel:

A Literatura de Cordel e a Interdisciplinaridade

Uma das propostas metodológicas que, frequentemente, é citada por autores consiste no trabalho em conjunto das disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade. A literatura de cordel possibilita esse fim – do trabalho em conjunto – afinal, ler um cordel não implica apenas em aprimorar a leitura, mas na possibilidade de enriquecimento e construção do saber visto que através da literatura de cordel há a possibilidade de se trabalhar vários temas transversais.

O Cordel e o Desenvolvimento da Oralidade

As salas de aula estão repletas de pessoas que têm “medo de falar”. Expressar-se em público é uma tarefa que para muitos causa terror. Entretanto, o fato de não vivermos em um mundo isolado, mas sim em contato com pessoas, nos coloca constantemente frente a situações nas quais temos que fazer uso da oralidade de maneira eficaz. Por isso, faz-se

necessário trabalhar gêneros textuais que privilegiem o uso da oralidade como é o caso da literatura de cordel.

A Leitura do Texto Não Verbal

As xilogravuras representam de um modo geral o assunto tratado no cordel, logo, constituem um elemento riquíssimo para a construção do sentido do texto antes mesmo de lê-lo. Trabalhar com imagens permite ao leitor não só a compreensão global do que vai ler, mas, principalmente, a capacidade de interpretação.

As Características Poéticas na Literatura de Cordel

As construções poéticas à que chamamos de cordel são marcadas pelas rimas, ritmo, pela métrica e pela musicalidade. Sendo assim, os versos de um cordel seriam um excelente recurso para iniciar os leitores na poesia.

A Literatura de Cordel e o Preconceito Linguístico

A literatura de cordel que é também chamada de literatura popular sofre um processo de exclusão por parte das pessoas, dos livros didáticos e de alguns estudiosos. O que ocorre devido ao preconceito linguístico que existe em relação à linguagem do cordel – uma linguagem que foge ao rigor formal. Todavia, encontra-se nessa repulsa á literatura de cordel uma contradição: o motivo que a faz ser preterida por uns é o mesmo que a faz identificar-se com o povo, afinal, estamos falando de LITERATURA POPULAR. É por isso que a literatura de cordel deve adentrar o âmbito escolar com a finalidade de desenvolver habilidades linguísticas nos leitores em formação, bem como de conscientizá-los sobre o preconceito linguístico que ronda as manifestações literárias que se apropriam da linguagem informal.

Diante dos aspectos citados fica evidente que o uso da literatura de cordel como suporte didático na construção do leitor, possibilita ao professor – que assume o papel de mediador – contribuir para a formação de cidadãos críticos e construtivos.

METODOLOGIA

Métodos utilizados na pesquisa

Para a realização dessa pesquisa pretende-se aplicar no início do ano letivo de 2014 um questionário que identifique a frequência e o interesse dos alunos pela leitura, a partir daí trabalhar a literatura de cordel numa perspectiva de contribuição para o desenvolvimento do interesse pela leitura e, por fim, reaplicar o questionário, ao término do terceiro trimestre do corrente ano, a fim de perceber se houve alguma influência da literatura de cordel na percepção dos alunos em relação à leitura. A metodologia desenvolvida ao longo da pesquisa será a do tipo qualitativa que é caracterizada por Bogdan (apud TRIVIÑOS, 1987) nos seguintes aspectos:

- 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva.
- 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. (Triviños, 1987, p. 128-30).

No início e no fim da fase de experimentação e observação tem-se uma pesquisa quantitativa que de acordo com Malhotra (2001, p. 155), “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”.

Tipos de pesquisa

Quanto aos objetivos, caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratório-descritiva. Segundo Gil (2008, p.41) “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” enquanto que:

A descritiva estuda as características como: a) características de um grupo (sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental), b) atendimento de órgãos públicos de uma comunidade, c) pesquisas com objetivo de levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população, d) aquelas pesquisas eleitorais que indicam preferências político-partidárias e nível de rendimento ou de escolaridade (GIL, 2008, p. 42).

E quanto ao objeto de estudo, consiste numa pesquisa bibliográfica, experimental e de campo. Cervo e Bervian (1996, p. 48) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

A Pesquisa Experimental é caracterizada pela determinação de um objeto de estudo, a partir daí selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo e definem-se as formas de

controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto que se estuda. A pesquisa de campo é aquela que ocorre no local onde se encontra o objeto de estudo.

Fontes de pesquisa

Realizar-se-á a pesquisa com uma turma do 9º ano do ensino fundamental considerando que, no ano seguinte os alunos “começarão” a estudar literatura.

Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão: a observação participante e o questionário (a ser elaborado). A observação participante ocorre quando o observador está inserido no ambiente observado e faz uso de um roteiro de observação não tão rígido e o questionário é definido por Gil (2008, p.114) como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| TEMPO ATIVIDADES | ÚLTIMO QUADRIMESTRE DE 2013 | PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014 | SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014 | TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014 |
|-------------------------------------|--|---|--|---|
| Levantamento bibliográfico | X | | | |
| Aplicação do questionário | | X | X | |
| Trabalhar o Cordel | | X | | |
| Realizar atividades em sala de aula | | X | | |
| Observação participante | | X | X | |
| Análise dos dados | | | | X |
| Conclusões e recomendações | | | | X |

REFERÊNCIAS

BIZZO, Nélio. *Ciências: fácil ou difícil?* São Paulo: Ática, 2002

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, A. B. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clécio e MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.83-102.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre leitura** – trilogia pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.